



## GÊNERO: UMA QUESTÃO MUITO ALÉM DA SEXUOLOGIA

## GENDER: A MATTER MUCH BEYOND THE SEXUOLOGIA

Gabriellen de Oliveira Zacharias<sup>1</sup>  
Monize Pereira Albiero<sup>2</sup>  
Letícia Thomasi Jahnke<sup>3</sup>

*“Por um mundo onde sejamos socialmente iguais,  
humanamente diferentes e totalmente livres”*

Rosa Luxemburgo

### RESUMO

Este resumo discute a importância dos estudos de gênero como um todo, embasado a problemática que consiste em questão de gênero mostrando as diversas formas de como ele é visto perante a sociedade. Aborda as questões dos estudos de gênero de suas teorias, seus movimentos e sua limitação colocando como ponto de partida a sua função de escolha e construção da identidade. É importante ressaltar que a diferença de gênero além de tudo se sobressai das questões ligadas apenas ao sexo masculino e feminino e sim uma descoberta de ser que acarreta uma outra exploração em descobrimento da própria sexualidade.

<sup>1</sup> Autora. Acadêmica do quarto semestre do Curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil – Campus Santa Maria. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Direitos Especiais (ULBRA/CNPq). E-mail: gabzacharias@outlook.com

<sup>2</sup> Co-autora. Acadêmica do oitavo semestre do Curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil – Campus Santa Maria. Integrante do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Direitos Especiais (ULBRA/CNPq). Bolsista de Iniciação Científica do Projeto de Pesquisa Gestão sistêmica e sustentável do meio ambiente urbano santamariense, sob a orientação da Prof. Drnda. Letícia Thomasi Jahnke. Acadêmica do sétimo semestre do Curso de Letras – Português e Literaturas - Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Subprojeto PIBID Letras Português. E-mail: monizealbiero@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora. Doutoranda em Direito na Universidade de Santa Cruz do Sul, na linha de pesquisa Diversidade e Políticas Públicas, orientanda da Prof. Dra. Marli Marlene Moraes da Costa. Mestre em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo, na linha de pesquisa de Direitos Especiais, com bolsa institucional, orientada pelo Prof. Dr. Mauro José Gaglietti (2014). Especialista em Direito Processual Civil: Visão Atual, Novas Perspectivas, pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, orientada pela Prof. Ms. Adriane Medianeira Toaldo (2012). Especialista em Direito Civil com Ênfase em Família, Sucessões e Mediação, pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, orientada pela Prof. Ms. Larissa Lauda Burmann (2012). Graduada em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, orientada pelo Prof. Ms. João Marcos Adede y Castro (2010). Atuante em projetos de pesquisa. Líder do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Direitos Especiais (ULBRA/CNPq). Coordenadora do Programa Institucional Continuoado de Formação Humana - PFH da Universidade Luterana do Brasil - Campus Santa Maria. Integrante do projeto de pesquisa "Gestão sistêmica e sustentável do meio ambiente urbano santa-mariense", financiado pela ULBRA. Professora Adjunta do Curso de Direito na Universidade Luterana do Brasil - Campus Santa Maria. Professora Substituta do Departamento de Direito da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2015). Possui trabalhos apresentados e publicados em eventos nacionais e internacionais, bem como possui organização de livros e capítulos de livros publicados. E-mail: leticia.thomasi@hotmail.com



**Palavras-chave:** Gênero. Escolha. Identidade. Homem. Mulher.

### **Abstract**

This summary discusses the importance of gender studies as a whole, embasado the problem consisting of gender issue showing the various ways of how it is viewed in society. It addresses issues of gender studies his theories , his movements and putting limitation as a starting point its function of choice and construction of identity. It is important to note that the gender gap above all stands the issues not only to the male and female , but a discovery of being that brings another the exploration discovery of sexuality itself .

**Key words:** Gender. Choose. Identity. Man. Woman.

### **INTRODUÇÃO**

O estudo demandado na questão de gênero discute inúmeras possibilidades de forma de identidade na qual cada indivíduo se enxerga. O conceito de gênero indica uma distinção, na lógica que é uma divisão: homem e mulher, nesse requisito todos os seres humanos nascem com características que se enquadram como de sexo masculino ou feminino, entretanto a forma na qual cada ser vai descobrir sua identidade e sua forma na qual se enxerga não dependerá do sexo o qual nasceu e sim na forma na qual ele se autodetermina.

O sexo não é o único determinante da nossa identidade de gênero ou orientação sexual. Via de regra a atração que sentimos por outras pessoas não inclui somente as questões sexuais, mas também as sentimentais que estas podem ser de formas diferentes para sexos iguais ou opostos. Cada indivíduo tem por si sua própria identidade de gênero que pondera diferentes representações de gênero como os transexuais e os transgêneros que abordaremos no presente resumo.

Transgênero é uma singularidade que cada indivíduo tem em possuir uma visão diferente de identidade de gênero da que lhe foi proposta ao nascer. Existe várias formas de transgêneros como por exemplo os que necessitam de intervenção cirúrgica para poder finalmente se enxergar com uma forma diferente da sua identidade de gênero que nasceram e os outros casos onde não são necessárias as cirurgias ou a hormonoterapia.



## QUESTÕES DE GÊNERO

Discutir gênero vai muito além das questões homem e mulher, dos aspectos fisiológicos e das diferenças corporais. Quando um determinado indivíduo nasce, este por sua vez deve ter uma conduta e comportamentos para seguir de acordo com seu sexo, entretanto atualmente vivenciamos vários casos em nossa sociedade de pessoas que nascem com sexo masculino, mas se enxergam como feminino e vice-versa.

Entende-se por gênero a forma na qual uma pessoa se identifica e esta pode ser adotada igual ou não ao sexo a qual nasceu. É importante acentuar que o sexo que o indivíduo nasce não significa exclusivamente que ele deverá seguir o mesmo na sua vida ou ter comportamentos semelhantes ao seu sexo apenas porque é o que a sociedade espera, mas sim ele deverá direcionar-se a forma na qual ele se enxerga independente se for distinto do seu sexo de nascença.

O fato de nascermos “sexualmente indiferenciados”, e não menino ou menina, faz com que a masculinidade e a feminilidade sejam pontos de chegada sem que exista uma unicidade. A questão, então, é saber como a partir da indiferenciação inicial se produz este “artefato social que é o homem viril, ou uma mulher feminina” (Bourdieu, 2002, 42).

A questão de qual o meio que diferencia a interrogação entre os sexos é extremamente difícil de ser respondida uma vez que se deve levar em consideração não apenas o sexo na qual a pessoa nasceu, mas também a forma que este indivíduo se vê perante a sociedade. Esta diferença não é um aspecto achado e a sua preferência não será exatamente precisa. As perguntas entre as opções da sexualidade são muitas vezes inexplicáveis, pois é enigmático e vai muito além da lógica o ponto de partida do que é uma mulher ou um homem.

Existe uma certa forma simbólica que incentiva a diferenciação dos gêneros desde quando se descobre o sexo do bebê ainda na barriga de sua respectiva mãe, uma vez que a partir desse momento começa a ter um mundo rosa ou azul que exemplifica a chegada da menina ou do menino. A distinção socialmente criada para um indivíduo quando ele não se enxerga naquela forma que a sociedade impôs a ele ocasiona um grande problema psicológico e de existência.

Sexualmente falando a diferença entre o homem e a mulher é a seguinte: o homem faz a mulher engravidar; a mulher menstrua, desenvolve a gestação e amamenta. Fisicamente falando essa é a diferença. Fora disso, qualquer outro tipo de distinção é cultural (e é aqui que reside a violência de gênero: que é eminentemente cultural).



Cada sociedade (e cada época) forma (cria) uma identidade (comportamental) para a mulher e para o homem. O modo como a sociedade vê o papel de cada um, com total independência frente ao sexo (ou seja: frente ao substrato biológico), é o que define o gênero. Todas as diferenças não decorrentes da biologia (menstruação, gestação e amamentação) e impostas pelas regras culturais da sociedade são diferenças de gênero (GOMES, 2013).

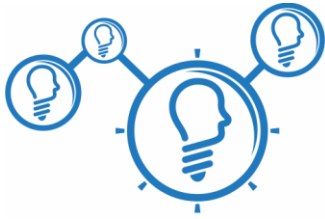
Na distinção de gêneros podemos acentuar o grande problema na diferenciação dos sexos e sua forma na qual a sociedade dita ter de ser. Gomes segue a ideia de que não se deve diferenciar os sexos uma vez que, a única diferença visível é a forma corporal e o fato da mulher poder gerar outro indivíduo. Não se deve dividir os papéis que cada um deverá desenvolver na sociedade tendo como base o sexo, por que nesse momento entra inúmeros aspectos que atualmente ambos os sexos desempenham no corpo social.

A dissemelhança entre os gêneros se é visível desde o momento do nascimento como já citado, entretanto a forma na qual a sociedade, a cultura e os pais abordam com os filhos é que se configura o problema. As crianças nascem sem preconceitos ou distinção de gêneros e os adultos que impõe a elas. A discrepância nas brincadeiras e nos brinquedos que são designados a meninos e meninas é um exemplo.

Garotas tipicamente preferem brinquedos como bonecas, enquanto meninos tipicamente preferem brinquedos como veículos e bolas. Desde cedo adultos oferecem às crianças brinquedos congruentes ao gênero, reforçando a brincadeira típica. O surgimento da identidade de gênero no início da infância (i.e., por volta dos três anos de idade) e o subsequente desenvolvimento de esquemas de gênero, contribuem a favor da preferência por brinquedos [...]. Assim, a preferência por brinquedos específicos para cada gênero, que emerge no início da infância, é mantida através do desenvolvimento cognitivo e da socialização em um gênero ou outro. (ALEXANDER, 2006, p. 699)

Os brinquedos são de suma importância na infância de qualquer criança e cada uma já tem um instinto de preferência, no entanto a forma neutra de gêneros até nas brincadeiras seria uma característica favorável para que desde pequenos não se tenha distinção ou preconceitos com ambos os sexos. A forma de criação neutra de gêneros nas crianças vem se tornando um ato benéfico para que não se tenha preconceitos em relação aos gêneros e diferenciação nas opções sexuais posteriormente na sua vida adulta.

A transexualidade não é um relato novo de forma uma opção sexual partindo do pressuposto que existe uma gama de relatos mitológicos e até mesmo fontes literárias que expõem personagens que viviam como sujeitos de outro sexo diferente do seu de nascença. Atualmente chamamos de transexualismo e depois de muitas batalhas já se é possível em



forma de técnicas cirúrgicas a mudança de sexo e a hormonoterapia que é um tratamento por meio de hormônios.

## CONCLUSÃO

O presente resumo teve como objetivo mostrar as formas de gênero e suas diversas visões perante a sociedade. Gênero é em outra forma de pensamento, o sexo social do indivíduo, pois independentemente do sexo que a pessoa nasce ela pode escolher outra opção para viver, na verdade podemos exemplificar como a forma na qual nos enxergamos e não como a sociedade dita ser.

As definições sobre a identidade de gênero começam na infância que é uma fase de descobertas e muitas vezes é onde as primeiras características do transexualismo aparecem. É da cultura e até mesmo histórico a forma na qual o indivíduo é tratado referindo-se ao seu sexo no qual nasceu, entretanto já existe escolas na América do Norte e na Europa que adaptaram o ensino para a “educação neutra de gênero” onde os brinquedos podem ser usados para todos sem distinção de sexo ou cor e a forma na qual são chamados também sem distinção de ele ou ela e sim alunos. Esse revolucionário sistema de educação tem como intuito fazer com que as crianças cresçam livres para fazer as suas devidas escolhas.

Hoje a grande parte da população acaba por se expressar de uma forma distinta quando se fala em individualidade e a forma como cada um demonstra sua tolerância ou intolerância é de suma relevância para todos. Vivemos em um país com inúmeras diversidades de gêneros e é muito importante saber respeitar a orientação da pessoa que está ao seu lado sem distinção e preconceitos. Enfim devesse fazer uma reflexão quando o peso biológico na questão de gênero atribuído aos quesitos de comportamento e escolhas na opção sexual e forma na qual se enxerga perante a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, G. Associations among gender-linked toy preferences, spatial ability, and digit ratio: evidence from eye-tracking analysis. *Archives of Sexual Behavior*, v. 35, n. 6, p. 699-709, 2006.
- BERTINI, Marie-J. *Ni d'Eve ni d'Adam – Défaire la différence des sexes*. Paris: Max Milo, 2009.



- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BOZON, Michel. *Sociologia da sexualidade*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- CECCARELLI, Paulo Roberto. *Psicanálise, sexo e gênero: algumas reflexões*. Disponível em: < [http://ceccarelli.psc.br/pt/?page\\_id=1483](http://ceccarelli.psc.br/pt/?page_id=1483) > Acesso: 15 de maio.2016.
- COSTA, Marli Marlene Moraes da; SILVA, Linara da. *A Importância do Agir Comunicativo na Efetivação da Justiça Restaurativa em um Contexto de Alienação Social*. In: COSTA, Marli Marlene Moraes da; RODRIGUES, Hugo Thamir (Orgs.). *Direito & Políticas VI*. Curitiba: Multideia, 2011.
- GENDER Neutral Parenting – a criação de Gênero Neutro. Disponível em: < <http://www.viveiros.com.br/site/index.php/artigos/gender-neutral-parenting-a-criacao-de-genero-neutro/> > Acesso: 15 de maio.2016.
- GOMES, Luiz Flávio. *Violência de gênero e exigência de representação da vítima: Equívoco do STJ (parte 2)*. Disponível em: <<http://fg.jusbrasil.com.br/noticias/2111766/violencia-de-genero-e-exigencia-de-representacao-da-vitima-equivoco-do-stj-parte-2>>. Acesso em: 16 maio. 2016.
- PEREIRA, Erik Giuseppe Barbosa; FERNANDES FILHO, José. *Ciência e Motricidade humana: um novo espaço para o debate das relações de gênero*. Buenos Aires: Revista Digital, ano 13, n. 124, setembro de 2008.
- REDAÇÕES, artigos científicos e projetos pedagógicos premiados, 6º prêmio construindo a igualdade de gênero. Disponível em: < [http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2010/SPM\\_Igualdade\\_6Premio\\_Livro\\_web.pdf](http://www.spm.gov.br/sobre/publicacoes/publicacoes/2010/SPM_Igualdade_6Premio_Livro_web.pdf) >. Acesso em: 16 maio.2016.
- ROHDEN, F. *Império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos*. *História, Ciência, Saúde – Maguinhos*, v. 15, supl., p. 133-152, 2008.
- ZAMBRANO, E. *Trocando os documentos: Transexualismo e Direitos Humanos*. In: LIMA, Roberto Kant de (Org.). *Antropologia e Direitos Humanos 3*. Niterói: EdUFF, 2001. p. 69-